

PES093 - HANSENÍASE: DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS RECIDIVAS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA EM DERMATOLOGIA SANITÁRIA NO PARÁ.

ANDRÉA LOPES PANTOJA¹; JANETE SILVA REZENDE DA SILVA²; MONIQUE NAYANA COSTA DE ALMEIDA³; MÁRCIA REGINA NEVES LEÃO³

andrea_nutrenf@hotmail.com

¹Especialização, ²Mestrado, ³Graduação

^{1,4}Ure Marcelo Cândida, ²Universidade Estadual do Pará, ³PMA

Introdução: A hanseníase (MH), doença infecto-contagiosa causada pelo mycobacterium leprae que apesar de curável, ainda constitui um importante problema de saúde pública no Brasil. As ações de controle são primordiais, dando-se ênfase ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado com os esquemas poliquimioterápico (PQT). Nesse sentido, torna-se relevante o monitoramento das recidivas, que é definido como o aparecimento da doença após tratamento regular com PQT e alta por cura (Brasil, 2011). **Objetivos:** Descrever as características dos casos de recidiva de MH na Unidade de Referência (URE) Especializada em Dermatologia Sanitária “Dr. Marcello Candia” localizada no município de Marituba-Pará, no período de 2010 a 2014. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo a partir da revisão dos prontuários de todos os casos diagnosticados e acompanhados como recidiva no período de 2010 a 2014. **Resultados e Discussão:** No período de 2010 a 2015, foram diagnosticados e acompanhados na URE 103 casos de recidivas, que correspondem a 12% em relação aos casos novos diagnosticados e acompanhados naquele período. A maior frequência (14,5%) foi entre 35 a 39 anos; 78% eram do sexo masculino; 90% com classificação operacional multibacilar (MB); 29% recidivou de cinco a nove anos após alta por cura, destes 77% tiveram Baciloscopia (BAAR) positiva (+), sendo 52% da forma virchowiana e 38% Dimorfa. A predominância do sexo masculino e adultos jovens deve-se a maior exposição dessa população. Recidivas tardias são devidas a reativação de bacilos persistentes, sendo maior o risco nos que apresentam maior carga bacilar, constatamos nos tratamentos anteriores formas MB em 93% com BAAR+ em 59%; ou reinfecções devido a hiperendemicidade do meio. **Conclusão:** Destacamos a importância da educação em saúde do paciente, enfatizando a possibilidade de reinfecção e manifestação da doença. Cabe à enfermagem reforçar, principalmente, as orientações educativas para os sinais e sintomas da doença visando diagnóstico precoce, bem como atentar para o diagnóstico diferencial com os quadros reacionais. A enfermagem tem importância primordial para o controle da hanseníase realizando a busca ativa e vigilância dos contatos, o exame clínico visando o diagnóstico oportuno e tratamento adequado, prevenindo incapacidades e quebrando a cadeia de transmissão.

Referências Bibliográficas:

Brasil. Ministério da Saúde. Manual de treinamento. Brasília;2011.